

Na Guerra de Secessão, um precedente histórico

GEORGE VIDOR

A convivência temporária de duas moedas em uma economia tem precedente histórico. Ocorreu, por exemplo, durante 17 anos nos EUA, durante e após a Guerra de Secessão. Uma delas, o dólar-ouro, podia ser facilmente convertida em ouro. A outra se chamava **greenback**.

A conversão entre as duas era livre, geralmente tomando como referência a libra esterlina, então a moeda mais forte no mundo. Os **greenbacks** eram mais usados na Costa Leste, enquanto o dólar-ouro tinha maior circulação na Califórnia.

Assim, nos estados do leste os preços eram cotados em **greenbacks**, que valiam uma pequena percentagem do dólar-ouro (quem pagasse nesta última moeda tinha direito a um desconto). Já na Califórnia, como os preços eram em dólar-ouro, quem pagasse com **greenbacks** tinha de se sujeitar ao ágio. A Bolsa de

Nova York negociava regularmente as duas moedas.

Os **greenbacks** não surgiram em decorrência da inflação mas sim porque, quando eclodiu a guerra, os bancos se negaram a converter em ouro as antigas notas em circulação. Sem ter como financiar o esforço de guerra, o governo enviou ao Congresso uma lei que dava curso legal e obrigatório às antigas notas. Os industriais americanos foram os que mais resistiram ao fim dos **greenbacks** e à volta ao padrão-ouro, pois temiam que a queda na produção do metal provocasse também uma deflação nos preços das demais mercadorias. Chegou a ser formado um partido dos **greenbacks**.

A experiência americana é lembrada quando alguém quer provar que é possível a convivência de duas moedas em uma economia. Só que o propósito agora seria o de desindexar, e só funcionaria se o Governo perdesse o poder de financiar seus déficits com emissões da nova moeda.